

# Ética globalizada & Sociedade de consumo

Júlio José Chiavenato

Sugestões de atividades elaboradas por:

**Samir Thomaz** – Jornalista com especialização em globalização e cultura, escritor, editor e produtor de conteúdos.

## O AUTOR

**Júlio José Chiavenato** – Nasceu em Pitangueiras (SP) e durante vinte anos trabalhou em jornais da região de Ribeirão Preto. É pesquisador e autor de paradidáticos pela Editora Moderna.

## A OBRA

*Globalização* é uma expressão que já faz parte do cotidiano das pessoas. A ela se relacionam fatos de toda ordem: econômicos, culturais, políticos, artísticos, esportivos, religiosos, comportamentais etc. No entanto, poucos conceitos no mundo dão margem a tanta confusão e controvérsia. O objetivo desta obra é contribuir para que os mal-entendidos sobre esse tema tão amplo e complexo sejam compreendidos ou atenuados, uma vez que a globalização é dinâmica e seria um contrassenso querer defini-la de forma definitiva.

Em sua versão contemporânea – pois houve “globalizações” em outros períodos da história –, a globalização nasceu do fim da era bipolar da Guerra Fria. Foi o momento em que se tentou estabelecer o que se convencionou chamar de “o fim da história”, o ponto final de excelência a que a humanidade havia chegado, com a maioria dos países consolidando suas democracias, o modelo neoliberal se impondo como sistema quase hegemônico no planeta e o capitalismo reinando “triunfante”, tendo como seus principais instrumentos a economia de mercado, o consumo e a propaganda de massa.

O fim das ideologias e o triunfo do capitalismo, contudo, não se traduziram em bem-estar para ampla parcela da população, e as contradições da globalização começaram a ficar evidentes. Eis o mundo globalizado em que vivemos, e sobre o qual Júlio José Chiavenato faz suas análises críticas considerando os principais elementos de um tabuleiro dinâmico e complexo. À luz da ética, o autor se aprofunda em questões que, aparentemente teóricas e decididas nas altas esferas governamentais, fazem parte do nosso dia a dia.

## SUGESTÕES DE ATIVIDADES

### Atividades para antes da leitura

*É estimulante iniciar a leitura com os conhecimentos que os alunos já trazem consigo, levantando questões que provoquem a curiosidade ao antecipar o que vai ser lido, a fim de instigar a participação.*

1. Inicialmente, pergunte aos alunos o que eles sabem sobre a globalização. As respostas devem ser orais e espontâneas. Muito provavelmente eles já ouviram essa expressão na TV ou leram sobre ela na mídia impressa ou na internet. O objetivo desta atividade é sondar o que os alunos já conhecem a respeito da globalização. Ao longo da leitura eles poderão identificar aspectos dela que se relacionam diretamente com suas vidas. Neste primeiro momento, porém, o objetivo é observar se o clima é de interesse, indiferença ou rejeição ao tema.
2. Na sequência, explore os hábitos dos alunos quanto à leitura de jornais, revistas e sites da internet, e também se eles costumam assistir a noticiários de TV ou de rádio. Essa verificação inicial é importante para que seja possível sondar as possibilidades de exploração dos temas da globalização, que são bastante veiculados pelos meios de comunicação. Você deve ficar atento para o grau de interesse dos alunos por assuntos como a influência das novas tecnologias na vida cotidiana, os efeitos das mudanças do mundo do trabalho na vida da família do aluno, os hábitos de entretenimento deles, se costumam frequentar *shoppings*, cinemas, teatros, estádios de futebol, locais em que a globalização se faz bastante presente (embora eles ainda não possuam elementos para perceber isso).

### Atividades para durante a leitura

*Embora os alunos tenham ritmos diferentes de leitura, é importante que o professor os acompanhe, a fim de contornar possíveis dificuldades e tornar o processo mais sistemático. Por exemplo, chamar a atenção para a estrutura do texto, esclarecer dúvidas de vocabulário, de gráficos, tabelas ou de alguns temas abordados, utilizar mapas quando for o caso etc. Para que a leitura se torne ainda mais ativa, é bom propor ao leitor que faça sinais a lápis nas margens das páginas: (!) se ficou surpreso com alguma passagem por sua novidade; (?) se não compreendeu bem algum trecho; ou (#) quando não concordou com o autor.*

1. Peça aos alunos que anotem as palavras e expressões que não conhecem e as pesquisem no dicionário ou deduzam do próprio contexto em que aparecem. O objetivo é, após a leitura, confrontar

a lista de cada aluno com as dos demais e elaborar um glossário do assunto para a turma.

### Ficha de palavras e expressões (sugestões):

deidade – sucedâneo – bitola – obtuso – conluio – lastro – divisas – subvencionar – tutelar – aduaneiro – *green card* – paliativo – semiológico – dogmático – mesmerização

2. Insista com os alunos sobre a necessidade de lerem jornais e *sites* da internet ou assistirem a telejornais e observarem fatos relacionados à globalização. O interesse dos alunos pode crescer à medida que forem tomando conhecimento dos elementos que compõem a realidade desse tema tão difundido e tão pouco compreendido pelas pessoas.

## Atividades para após a leitura

*Algumas questões servem para verificar a compreensão de conceitos e para identificar as principais teses do autor. A seguir, as discussões devem permitir a retomada das considerações iniciais para examiná-las à luz dos novos conceitos aprendidos e para aplicá-las ao contexto vivido. Nessa etapa, a interpretação e problematização são importantes para o desenvolvimento do pensamento crítico. Esse processo será enriquecido pelo exercício da interdisciplinaridade, ao se relacionar o que foi discutido com outras áreas do conhecimento humano. Em algumas questões há pistas de respostas ou desdobramento da própria questão.*

1. A obra deixa claro em vários momentos que a palavra *tecnologia*, tão em uso hoje em dia para se referir aos artefatos eletrônicos e digitais, possui um significado mais abrangente. Solicite aos alunos que, em duplas, identifiquem e descrevam um exemplo de uso dessa palavra em sentido mais amplo, que extrapola o senso comum contemporâneo.
2. Proponha uma conversa informal com os alunos sobre a frase “globalizamos, mas não solidarizamos”. Oriente-os a problematizar o sentido da frase, com perguntas como: “É possível a solidariedade nesta globalização?”; “Quem são os responsáveis por este estado de coisas?”; “O que podemos fazer para mudar?”.
3. Converse informalmente com os alunos sobre a “democratização do consumo”. Pergunte se eles consideram essa democratização positiva. Peça que levantem os prós e contras dessa democratização
4. Solicite aos alunos que, em grupos, analisem e discutam a afirmação do autor de que “uma nova deidade”, ou seja, um novo “deus”, domina a vida dos seres humanos: o mercado. Em seguida, peça a eles que identifiquem com um exemplo concreto, da vida real, essa afirmação.
5. Divida a turma em grupos e peça a cada grupo que escolha uma ação prejudicial causada pela globalização com base nas informações do livro. Oriente-os a diversificarem os aspectos em que essas ações são praticadas: no âmbito do trabalho, das relações pessoais, da cultura, das artes, do meio ambiente, da autonomia política dos países.
6. Em uma conversa informal, explique aos alunos o que são o *paradoxo* e a *ironia*. Em seguida, aproveite os dados do livro sobre o trabalho infantil no Paquistão, no Vietnã e na Tailândia para pedir a eles que identifiquem a ironia e o paradoxo no fato de que, nesses países, os trabalhadores terceirizados são crianças que, em vez de brincarem, trabalham fabricando brinquedos.
7. Pergunte aos alunos o que eles entendem por “uniformização da notícia”. Questione-os sobre de que forma se pode fugir dessa uniformização e sobre o que a globalização tem a ver com esse fato. Peça que opinem sobre a manipulação ou uniformização da notícia. Pergunte se já observaram esse fato em algum momento. Sonde a turma sobre a possibilidade de haver, por esse meio, a imposição de um pensamento único por parte da mídia. Dependendo da divisão de opiniões, proponha uma mesa-redonda com dois representantes de cada lado da questão. Peça aos debatedores que estudem o assunto e tragam matérias da imprensa para ajudar em suas argumentações. Faça a mediação buscando manter o equilíbrio do debate e a participação igualitária de todos os envolvidos. No final, promova a abertura da discussão para os demais alunos, que deverão formar a plateia.
8. Proponha aos alunos que problematizem algumas afirmações do autor sobre o fim das ideologias

- como ponto de partida de ascensão dos mecanismos globalizantes no mundo atual. Pergunte a eles se concordam que “o capitalismo triunfante beneficiou-se com o desgaste das ideologias e a substituição das utopias pelo consumismo”. Peça que interpretem as palavras do autor segundo as quais “as ideologias ruíram, a moral afrouxou”. Questione-os sobre as teses do autor de que o consumo se transformou em razão de viver e de que a paz social foi obtida atualmente pela derrota das ideologias e por sua substituição pelo consumo.
9. Proponha aos alunos que, em grupos, observem propagandas veiculadas na mídia impressa, eletrônica e digital buscando identificar peças publicitárias que, junto com o produto que apresentam, “vendem” uma concepção de mundo ou um padrão de comportamento, ou ainda criam uma necessidade ou hábito para que o produto possa ser consumido. Para complementar, peça aos alunos que listem 10 necessidades que eles consideram básicas nos dias de hoje. Com a lista em mãos, proponha uma discussão a partir das listas de cada um sobre o que é realmente necessário e o que é supérfluo. Considere a subjetividade das escolhas.
  10. O livro enfatiza de forma crítica a valorização do consumo na sociedade contemporânea. De fato, para muitos estudiosos, o momento atual do mundo poderia se resumir nas frases “Comprar ou não comprar, eis a questão” ou “Compro, logo existo”, parodiando respectivamente o dramaturgo William Shakespeare e o filósofo René Descartes. Em vista disso, peça aos alunos que interpretem a afirmação do autor segundo a qual o consumo é a língua que todos entendem hoje em dia. De que forma eles interpretam isso no dia a dia?
  11. Peça aos alunos que descrevam uma situação em que um produto funciona como um argumento ideológico para criar na população a sensação de participação na riqueza nacional. O depoimento espontâneo dos alunos pode ser a base de uma discussão informal em sala de aula. Solicite a eles que problematizem a situação descrita, procurando identificar como esses produtos contribuem para criar no imaginário popular conceitos que favorecem a dominação por parte do sistema e a manutenção do *status quo*.
  12. Solicite aos alunos que identifiquem no cotidiano situações em que os hábitos são afetados pela rapidez e instantaneidade com que ideias e mercadorias chegam às várias partes do mundo.
  13. Peça aos alunos que resgatem do texto os conceitos de *capital financeiro* e *capital produtivo*. Com base nessas definições e nas informações da leitura, peça a eles que questionem qual é a forma de capital mais valorizada na globalização e quais são seus efeitos sobre o mundo.
  14. Um dos fortes argumentos do livro é a defesa de uma reforma estrutural no modelo sociopolítico e econômico. Peça aos alunos que identifiquem na obra quais são as bases que sustentam essa reforma. Em que ela se diferencia do que vem sendo feito até aqui?
  15. Em uma conversa informal com os alunos, pergunte se eles pertencem a alguma “tribo urbana” ou “movimento”. Questione os que responderem afirmativamente a respeito da sensação de pertencimento a esses grupos. Indague se têm consciência do que buscam ou do que querem se distanciar ao fazer parte deles.
  16. Pergunte aos alunos se já se comoveram com a morte de um ídolo. Leve-os a problematizar o que sentiram, em vista do que aprenderam no livro a respeito, sem melindrá-los ou deslegitimar seus sentimentos. Até que ponto a comoção pela morte de um artista ou mesmo de pessoas anônimas que viraram mártires em alguma circunstância é legítima? Que elementos globalizantes podem ser associados a circunstâncias como essas?
  17. Peça aos alunos que pesquisem o significado do termo “terceirização”. Em 2015, no Brasil, houve um amplo debate na imprensa e no Congresso Nacional sobre esse tema. Solicite aos alunos que se informem sobre o que ele implica e se posicionem sobre o assunto.
  18. Peça aos alunos que, em grupos, interpretem o que o autor quer dizer quando afirma que “a globalização é um processo totalizante”. Em seguida, solicite a eles que apliquem aos fatos abaixo, ocorridos no Brasil recentemente, o conceito totalizante de globalização, segundo define o autor:
    - a copa do mundo de futebol de 2014;

- a corrupção na Petrobrás;
- a crise hídrica em São Paulo;
- a discussão sobre a redução da maioria penal.

19. Peça aos alunos que problematizem a seguinte afirmação do autor: “A globalização é parte de um modelo de exclusão”. Peça a eles que apresentem argumentos e se posicionem a respeito da afirmação.
20. Peça aos alunos que, em grupos, observem e relatem que elementos do seu dia a dia em casa, na rua, na escola ou no bairro, eles atribuiriam aos efeitos da globalização. Peça que expliquem cada elemento identificado.
21. Peça aos alunos que escolham um fato recente em que fica evidente o mundo do espetáculo, de que fala o autor, ou no qual a sociedade tenha se mostrado acriticamente massificada. Que características reforçam essa ideia?
22. Pergunte aos alunos se eles participaram de algumas das manifestações que ocorreram no Brasil a partir de 2013. Por que eles participaram ou o que os levou a participar? O que reivindicavam? O que conseguiram? Para eles, qual é a importância de protestar?
23. Diante do que foi exposto sobre a globalização — que é, afinal, o contexto sociocultural, econômico e político em que vivemos —, solicite aos alunos que perguntem aos pais ou responsáveis se eles estão satisfeitos com a vida que vivem e por quê. Se quiser aprofundar a questão, peça a eles que, com base nas respostas que obtiverem, relacionem-nas a algum aspecto sobre a globalização com o qual tiveram conhecimento no livro.
24. Em uma conversa informal em sala de aula, proponha aos alunos que façam uma autocrítica perguntando a si mesmos: 1) “Sou uma pessoa consumista?”; 2) “Sou uma pessoa globalizada?”. Peça que expliquem suas respostas.
25. Questione os alunos sobre qual é o posicionamento do autor ao longo da obra. Questione se o que o autor expõe em seu livro é uma visão otimista ou pessimista da globalização. Peça que justifiquem suas respostas.

## ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES

### Língua portuguesa

1. Pergunte aos alunos o que eles entendem por “pragmatismo econômico”. Peça que procurem em um dicionário o significado da palavra *pragmatismo*.
2. Peça aos alunos que consultem no dicionário o significado dos termos *conjuntural* e *estrutural* e estabeleçam uma conexão entre eles e com o tema da globalização.
3. Ao se referir à morte como espetáculo, o autor faz menção a uma “catarse coletiva”. Peça aos alunos que pesquisem o sentido da palavra *catarse*. Questione se já experimentaram a sensação de catarse ao assistir a um filme, peça de teatro ou novela, ao ouvir uma música ou ler um livro.
4. Solicite aos alunos uma redação de aproximadamente 20 linhas sobre o conflito entre “ser” e “ter” na sociedade contemporânea.

### Filosofia

Proponha aos alunos que, em grupos, realizem uma pesquisa para descrever em que momento da história o ser humano abandonou a vida que valorizava a virtude e passou a valorizar o consumo, o prazer, o individualismo, o egocentrismo, e por que isso aconteceu. Se acharem necessário, sugira a eles que peçam ajuda ao professor de Filosofia.

### História

1. Solicite aos alunos que pesquisem o que foi a tese do “fim da história”, mencionado pelo autor no livro.
2. Peça aos alunos que, em grupos, pesquisem as origens do neoliberalismo. Que teóricos elaboraram as principais teses liberais? Em que elas consistem? Qual é a influência do liberalismo nos países ocidentais atualmente? O que significa a expressão *neoliberalismo*? Em que aspectos o neoliberalismo

difere do antigo liberalismo econômico? Em que medida as críticas presentes no livro podem ser estendidas ou relacionadas à política neoliberal.

## Geografia

1. Peça aos alunos que, em duplas, pesquisem as características do capitalismo de Estado praticado atualmente na China. Na pesquisa, os alunos devem averiguar em que aspectos esse modelo de capitalismo se diferencia do capitalismo de mercado, por que o capitalismo de estado vem proporcionando grande crescimento econômico aos chineses, como ficam as questões dos direitos humanos nesse país, entre outros fatores. Peça a eles que se posicionem sobre as informações que coletarem.
2. Incentive os alunos a descobrirem as regras dos principais métodos de avaliação socioeconômica contemporâneos, como o Gini, o PIB, o PIB *per capita*, o IDH, o Pisa etc. Peça a eles que conversem com o professor de Geografia a respeito.
3. Proponha aos alunos uma discussão sobre a “industrialização tardia”, que afeta muitos dos países emergentes e também os subdesenvolvidos. Peça que comecem tentando definir o que é “industrialização tardia”. Leve os alunos a identificar as causas, os efeitos e a manifestação no dia a dia, sobretudo dos brasileiros, desse fenômeno geo-histórico.

## Sociologia

1. O autor faz referência, entre aspas, à “cordialidade” do brasileiro. Peça aos alunos que busquem se informar sobre esse conceito sociológico, quem o cunhou e em que ele consiste. Após a elucidação do conceito, pergunte a eles se já perceberam a manifestação dessa forma de comportamento tipicamente brasileira ou se eles mesmo já a praticaram.
2. Proponha uma discussão sobre a validade de preceitos da cultura local para preservar hábitos e costumes condenáveis em outros contextos, como o exemplo dado sobre o Peru, a Bolívia e a Nicarágua, países nos quais o trabalho infantil não é combatido, mas regulamentado.

## Literatura

Deixe como sugestões de leitura aos alunos as obras abaixo, que tratam de questões relativas à globalização:

**PIZA, Daniel.** *Dez anos que encolheram o mundo.* São Paulo: Leya Brasil, 2011.

A obra faz uma retrospectiva dos primeiros anos do século XXI, com uma rica e didática análise dos principais fatos que influenciaram o mundo nesse período.

**FRIEDMAN, Thomas L.** *O mundo é plano: uma breve história do século XXI.* São Paulo: Cia. das Letras, 2014.

O autor faz uma análise positiva da globalização, mostrando como o “achatamento” do mundo proporciona a conexão mais rápida e proveitosa para os seres humanos e para todos os aspectos da geopolítica mundial, como o meio ambiente, a política, a economia, o trabalho etc.

**CHADE, Jamil.** *O mundo não é plano: a tragédia silenciosa de 1 bilhão de famintos.* São Paulo: Editora Saraiva, 2010.

O livro trata das desigualdades no mundo contemporâneo, mostrando como o interesse financeiro se sobrepõe à valorização da vida. A obra vai na contramão da ideologia da globalização, propondo uma valorização do ser humano em meio à dinâmica das transformações tecnológicas e geopolíticas.

## Música

Promova a audição das músicas (acessos em 23 abr. 2015):

*Aluga-se*, de Raul Seixas.

<https://www.youtube.com/watch?v=d3iI-ktX2WI>

Canção em que Raul Seixas propõe, de forma divertida e crítica, que se alugue o Brasil para os estrangeiros.

*Parabolicamará*, de Gilberto Gil.

<https://www.youtube.com/watch?v=xoNBvnDTwMk>

Música em que Gilberto Gil fala da relatividade do tempo com o advento das tecnologias da comunicação do mundo contemporâneo.

*Desordem*, dos Titãs.

<https://www.youtube.com/watch?v=nIuVVjavUNY>

Música dos anos 1990, mas ainda bastante atual, na qual a banda Titãs relata aspectos sociais do Brasil contemporâneo e questiona os responsáveis por essa situação.

*Fora da ordem*, de Caetano Veloso.

[https://www.youtube.com/watch?v=r\\_VetZ-LeBmw](https://www.youtube.com/watch?v=r_VetZ-LeBmw)

Música do início dos anos 1990, em que os primeiros efeitos da globalização já se faziam sentir e a arte começava a refletir a nova ordem mundial.

*Ideologia*, de Cazuza.

<https://www.youtube.com/watch?v=UioudOtAsCQ>

Canção de Cazuza composta na época da derrocada das repúblicas socialistas no leste europeu e de transição para uma nova ordem mundial, época de questionamento das ideologias e do significado da vida no mundo ocidental – a canção reflete esse momento reflexivo.

A audição das canções pode servir de sensibilização ou de descontração para algum dos trabalhos propostos neste encarte. Pode-se propor também um trabalho específico sobre algumas delas, pois são canções que dialogam diretamente com as questões relacionadas ao mundo globalizado em que vivemos.

## Cinema

Sugira aos alunos que, individualmente, em grupos ou em sala de aula, com o monitoramento do professor, assistam ao seguinte documentário:

*Trabalho interno*, de 2010, direção de Charles H. Ferguson (duração: 108 minutos).

O documentário, vencedor do Oscar em 2010, mostra os bastidores da crise global que teve início em 2008 nos Estados Unidos. O filme é didático por apresentar de forma crua quais são os interesses que estão por trás das notícias que vemos diariamente na mídia.

